

**BREVE GLOSSÁRIO DO *PERSONAL TRAINER***

Adriana Alves de Lima (UFAC)

[dryca\\_alves1@hotmail.com](mailto:dryca_alves1@hotmail.com)

Antonietta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)

[antonietaburiti@ig.com.br](mailto:antonietaburiti@ig.com.br)

**1. *Considerações iniciais***

A ideia desse trabalho é permeada pela curiosidade em conhecer um campo de conhecimento e entender a motivação para a criação lexical de uma determinada comunidade linguística, pois notamos que nela há uma linguagem especial, e é interessante, pois denuncia a elaboração de termos específicos que são comuns a uma determinada comunidade de profissionais.

A temática da linguagem do *Personal Trainer* nos toca de perto porque inúmeras lexias utilizadas nessa profissão têm sua origem em outras línguas, principalmente, no inglês, desta forma, concordamos com Boulanger (1979, p. 65-69) *apud* Farias (2001, p.78) que define neologismo como: “uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceita numa língua”.

O interesse em pesquisar o universo lexical do *personal trainer* foi despertado a partir da leitura do texto “*Regionalismos brasileiros*”, de Ana Maria Pinto Pires de Oliveira (UFMS), pois esta faz uma abordagem sobre a importância da comunicação, que é a função primordial da linguagem humana.

De acordo com Oliveira (UFMS) “o léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representa a herança sociocultural de uma comunidade, assim como de todas as normas sociais que a regem.” (p. 107).

Outro polo deste debate pode ser observado com Biderman (1978) em “*As ciências do léxico*” quando a autora enfatiza “que o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem classifica simultaneamente.” (p. 11).

A partir desses conceitos temos uma noção do que é o léxico, e como se dá essa ideia de comunidade, e esse fenômeno social. Afirma Biderman (1978, p. 139):

Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua. Nesse processo em desenvolvimento, o léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai.

## 2. Entendendo neologismos

Fazer o trabalho de campo foi um dos processos mais significativos, pois foi possível entendermos, na prática, o conceito de neologismos, sendo entendido por Guilbert (1975, p. 31) *apud* Farias (2001, p. 78) como “a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical”. O referido autor também considera como neologismos os termos emprestados de outras línguas.

O estudo do neologismo, dependendo do enfoque (prescritivo ou descritivo), apresenta conceitos e classificações que acabam por distinguir dois tipos neológicos: o conceptual e o formal.

No primeiro caso, teríamos uma nova aceção que se incorpora ao campo semântico de um significante ou mesmo através de uma conotação nova dada a uma palavra. Neste caso temos como exemplos atuais, *cycling indoor*, RPM, banco abdominal Grunch, *cable system*, *elipticon*.

O neologismo formal constitui uma palavra nova introduzida no idioma, podendo ser vernáculo ou estrangeiro. (CARVALHO, 2006, p. 195, *apud* SOUZA, 2008)

Para finalizar esta seção, Vilarinho<sup>7</sup> assim apresenta neologismo.

A neologia do português existe porque a língua é viva, ou seja, é passível de mudanças constantes que podem vir a ser determinantes. Neste último caso, o neologismo criado passa a ser incorporado no dicionário de determinado idioma.

---

<sup>7</sup> VILARINHO, Sabrina. Disponível em: <http://gestaonaeradoconhecimento.blogspot.com/2010/07/neologismos.html>. Acesso em: 22-10-2010.

### 3. *O corpus e os informantes*

É mister acrescentar, que a visita ao ambiente de trabalho do *personal* tinha como objetivo, a aplicação de uma de uma entrevista, a qual optamos por uma entrevista informal, com 3 (três) *personais trainers*. Sendo que 2 informantes são homens e 1 mulher. As narrativas orais tinham o objetivo de buscar informações sobre o mundo sociolinguístico que visa a caracterizar e diagnosticar os termos em análise, que era o vocabulário, a partir dos campos definidos, para posteriormente, tratar os conceitos e definições de cada termo selecionado.

### 4. *Local da pesquisa*

Esta pesquisa faz parte de atividades práticas desenvolvidas para a disciplina de lexicologia e lexicografia, ministrada no 1º semestre de 2010, desta forma, planejamos fazer a coleta de dados na *Mais Academia*, para que as atividades se realizassem no período de Junho a Julho de 2010, pois a intenção era coletar e estudar as lexias utilizados por esses profissionais. Após analisarmos as entrevistas encontramos 32 (trinta e duas) lexias específicas do trabalho de *personal trainer*, sendo que 5 (cinco) foram consideradas neologismos, pois sua origem é da língua inglesa. Por exemplo: *cycling indoor*, RPM, Banco abdominal Grunch, *cabble system*, *elipticon*, dentre outros. Para tanto, apresentaremos um breve glossário.

### 5. *Crítérios para elaboração do glossário*

No que concerne à organização do glossário, este é uma pequena amostra dos termos utilizados nessa profissão, para que possamos conhecer um pouco mais e através dessa amostra contribuir para um estudo mais aprofundado, e posteriormente para sistematização desses vocábulos. Consideramos os seguintes campos em seus verbetes, conforme o esquema a seguir: Termo de entrada; categoria gramatical; definição; contexto.

Quanto à indicação da categoria gramatical dos termos, esta é indicada pelas seguintes abreviaturas: s.m.: para substantivo masculino; s.f.: para substantivo feminino; v. int.: para o verbo intransitivo; v. trans.: para os verbo transitivo; adj.: para adjetivo; S.T.: para o sintagma terminológico (unidade terminológica complexa).

No campo contexto, registramos em itálico, trechos (em forma de diálogo) dos discursos dos informantes em que os termos se realizam. O termo em análise será destacado em [ ]. O discurso do pesquisador é registrado, somente, quando necessário ao entendimento do termo, sendo indicado por ( ).

No final de cada termo transcrito, é feita uma indicação das características socioprofissionais do informante, por meio da seguinte estrutura: (profissão, idade, escolaridade, local de origem).

A profissão e local de origem são indicados por meio das seguintes abreviaturas:

**Da profissão:** P. T – *personal trainer*; E. F – educação física.

**Dos locais de origem**<sup>8</sup>: R. B. – Rio Branco; M. A. – Mais Academia.

**Sinais gráficos:** [ ] Termo em análise ( ) Fala do pesquisador.

Apresentam-se, a seguir, algumas palavras do glossário fruto desta pesquisa<sup>9</sup>; na primeira parte constam as lexias dicionarizadas, mas, como já foi registrado, com acepções diferentes das empregadas nos dados levantados.

## 6. *Os neologismos*

**Cycling indoor** s.m. – que é um programa de treinamento executado em bicicletas de resistência mecânica. Elas são as que mais se aproximam das bicicletas convencionais usadas nas ruas, estradas, trilhas... (G. V. 25. E.F, R.B. M. A).

**RPM** s.m. – é um programa de ciclismo indoor que visa ao desenvolvimento da capacidade cardiovascular e pode gastar cerca de 800 calorias em uma única sessão. A grande diferença entre o RPM e os outros programas de ciclismo indoor é o fato de as aulas serem testadas e estudadas em laboratório antes de sua aplicação. (G. V. 25. E. F, R. B. M. A.).

---

<sup>8</sup> Esse local de origem refere-se aonde o informante desenvolve a profissão.

<sup>9</sup> Foram selecionadas apenas 6 palavras para este artigo.

**Elipticon** s.m. – é um aparelho para fazer atividades ergométricas, é semelhante a uma bicicleta, mas sua estrutura, exige o usuário ao fazer o exercício fique em pé e continue “pedalando”.

**Banco abdominal Grunch** s.m.– é um aparelho, semelhante a uma cadeira, função desse banco é *trabalhar o abdômen*. A pessoa que está fazendo o exercício permanece sentada, mas com os braços envolvidos na cadeira, na qual é feito o exercício. (M. L. 25. E. F, R. B., M. A.).

**Bicicleta de Cycling indoor** s.f. e s.m.– é o aparelho em que são feitas as aulas de *cycling indoor*.

**Cable system** s.m.– Este é um aparelho que fica numa posição horizontal, em que é colocado uma cabo, onde a pessoa que faz o exercício, tem que fazer o movimento de subir-descer no qual vai *trabalhar bíceps, peito, etc.* (M. L. 25. E. F, R. B. M. A.).

## 7. Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que esse trabalho ainda não está finalizado, trata-se de uma pequena amostra, pois se pretende continuar esse estudo, pois esse fez parte de uma atividade prática da disciplina sobre lexicografia e lexicologia. Mas sabemos que um trabalho como este exige um aprofundamento maior. Nesse primeiro momento o objetivo era apenas fazer um estudo sobre o que são os neologismos e aplicabilidade desses em nosso cotidiano.

Assim, percebemos que o presente nos desperta a necessidade de conhecermos diferentes linguagens e o quanto se fazem necessários estudos sobre esse assunto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M. T. C. Teoria linguística: quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande (MS): UFMS, 1978, p. 11-22.

FARIAS, Emília Maria Peixoto. *A linguagem da moda no português contemporâneo*. Tese. Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. Coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande (MS): UFMS, 2001, p.107-115.

SOUZA, Alexandre Melo de. *Neologismos populares: a questão do vocabulário do hip-hop*. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/>. Acesso em: 22-10-2010.

TAVICCO, Luis O. Moscatello. *Manual do personal trainer brasileiro*. Disponível em: [http://www.humanasaude.com.br/novo/materias/6/profiss-o-personal-trainer\\_6760.html](http://www.humanasaude.com.br/novo/materias/6/profiss-o-personal-trainer_6760.html). Acesso em: 09-06-2010.

VILARINHO, Sabrina. *Podemos criar novas palavras quando quisermos?* Disponível em: <http://gestaonaeradoconhecimento.blogspot.com/2010/07/neologismos.html>. Acesso em: 22-10-2010.